



A PAIXÃO DE CONHECER O MUNDO*

Hostina Maria F. do Nascimento **

Maria das Graças Silvestre da Silva **

Rosemary Giol da Silva **

Ensinar é aprender sempre. A educação vista não como um processo autoritário, onde o professor tudo sabe e por isso fala e os alunos, por nada saberem, calam-se e recebem passivos o "saber" que lhes é benevolmente

* FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1983.

Trabalho originalmente apresentado para a disciplina "O Ensino de Ciências no 1º. Grau", do Curso de Pedagogia da UFRN, no primeiro semestre de 1988.

** Alunas do Curso de Pedagogia da UFRN.



oferecido. Ao contrário, é vista como uma troca contínua de conhecimentos e experiências recíprocas, onde aluno e professor aprendem na vivência do dia-a-dia. A escola é vista como um local onde são oferecidas situações de facilitação das descobertas das crianças, possibilitando-as de serem criativas e originais, percebendo o mundo que as cercam com todas as suas nuances e por isso mesmo oferecendo-lhes o alicerce de sua formação transformadora no futuro.

Partindo desse e de outros pressupostos é que a professora Madalena Freire nos oferece seu relatório de atividades realizadas quando de sua atuação na Escola da Vila, no Bairro de Vila Madalena, em São Paulo, em 1981, bem como dos anos anteriores de 1978 a 1980. Nesses relatos estão, como ela mesma diz, as diretrizes do seu pensar pedagógico, da avaliação de sua prática enquanto educadora.

A Escola da Vila — Pré-escola e Centro de Estudos — faz um trabalho rico, procurando desenvolver no aluno todo seu potencial de criatividade, socialização e autonomia. Os professores procuram partir sempre do centro de interesses do aluno, desenvolvendo atividades integradas por acreditarem ser o ensino algo global, nunca desenvolvido em áreas estanques (fragmentação do conhecimento).

Os professores da Escola da Vila possuem ampla formação em educação e arte, e atuam em todas as áreas (globalização do conhecimento) não existindo entre eles uma hierarquia — pela própria postura democrática da escola — sendo a cada ano um deles eleito para a administração.

O trabalho de Madalena Freire, presente nesses relatos, nos coloca uma constante busca de relação da teoria com a prática educacional. Pela sua formação artística e por sua atuação na Escolinha de Artes de São Paulo, ela conseguiu ter uma ampla percepção da sensibilidade das crianças, tratando as questões emocionais e afetivas com grande esmero, e a sensibilidade que só poucos educadores possuem. Isso porque Madalena Freire acredita não ser “o conhecimento, preparação para nada e sim a Vida, aqui e agora”.

O processo educativo é visto como uma contínua ação de busca e descoberta, ou um ato de conhecimento permanente e vital para os indivíduos nele envolvidos. Dentro desse contexto, todos podem e devem atuar no processo, pois não é o professor o dono único do saber, necessitando ele mesmo do conhecimento de outros. Assim, os pais também sabem, e podem vir à escola

trocar conhecimento.

O professor é aquele que, por trazer uma bagagem de conhecimento do Processo Ensino-Aprendizagem, é capaz de se situar no contexto das atividades realizadas pelas crianças, não como mero espectador, numa atitude espontânea, mas como alguém que capta a curiosidade/ criatividade dos alunos, interpretando-as e devolvendo-as como conteúdo específico e com objetivos definidos. Nesse sentido a importância do Diário — registro das atividades desenvolvidas — como instrumento de constante reflexão do seu trabalho onde ele avalia e planeja sua prática.

Com relação à alfabetização, o professor é um organizador das situações de aprendizagem, já que as crianças são as donas do seu próprio processo de alfabetização.

A Alfabetização não se inicia na pré-escola, uma vez que não se pode reduzir a leitura à simples decodificação de palavras, pois o processo de alfabetização inicia-se na leitura e compreensão do mundo. O professor que não leva em consideração esses pressupostos evidencia em sua prática uma posição mecanicista da educação, reduzindo a alfabetização à simples utilização de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem.

Dentro dessas considerações a autora apresenta o seu relato de atividades com o **pré** da Escola da Vila, mostrando em primeiro lugar a distribuição das atividades no horário da aula (embora não haja rigidez nessa organização) apresentando os objetivos buscados em cada uma delas; tendo como objetivo principal o desenvolvimento do grupo como um todo, criando nas crianças o sentimento de comunidade — aquilo que é comum a todos — fazendo-as sentirem-se membros participantes:

- **Hora da conversa na roda** — é um momento de participação do grupo em que todos falam, dão opiniões, reivindicam, com o objetivo de desenvolver a relação de conhecimento de alunos entre si e com a professora — coordenadora da conversa — que tem claro trabalhar o egocentrismo tão nítido nessa fase. Nesse contexto, o trabalho da professora dá ênfase sempre à substituição da noção do “meu” para o do “nosso”, levando as crianças a perceberem o real sentido do grupo.

- **Atividade coletiva** — ênfase à importância do aluno enquanto elemento do grupo e à importância do grupo para o crescimento individual, do que se infere uma posterior compreensão por parte das crianças da noção de “grupos sociais”. As propostas para as atividades coletivas são definidas na “Hora da conversa” e saem dos alunos e do professor — assim os alunos atuam no grupo e não são apenas “objetos de ação do professor”. Logo,

surgem atividades como a feitura de uma sopa, onde picando legumes as crianças trabalham movimentos, ou a feitura de suspiros para compreenderem as transformações dos estados da matéria.

- **Lanche** — com o objetivo de trabalhar a socialização da criança, a hora do lanche foi transformada em um momento agradável onde “comem juntas”, sendo a comida dividida coletivamente para todos.

- **Parque** — segundo a autora, a hora do parque é um rico momento de observação do professor, sendo, a partir dessas observações, elaboradas atividades a serem realizadas com os alunos.

- **Pesquisa individual ou Hora do atelier** — nesse momento a professora trabalha as necessidades individuais ao nível de interesses e dificuldades.

- **Museu** — pesquisa da natureza e realidade em geral, onde são trabalhados, por exemplo, os conceitos de classificação e seriação.

O museu também significa um canto da sala de aula onde são guardadas todas as coisas que as crianças descobrem na natureza: pedras, penas, bichinhos, etc... É também a livraria, onde é guardado o material de leitura das crianças.

A partir do desenrolar das atividades diárias, as crianças sentiram a necessidade de organizarem seu espaço na sala de aula. Assim, com participação da professora, desenvolveram a capacidade de se organizarem e conquistarem o senso de responsabilidade.

A partir da arrumação do material para que pudessem usá-los livremente, surgiu a organização do espaço em geral. Dentro dessa perspectiva a professora procurou trabalhar a sequência espaço/temporal, mostrando o tempo como linearidade dos acontecimentos, trabalhando sucessão, ordem temporal e duração, do que resultou em as crianças desejarem organizar as atividades dos dias da semana.

No decorrer das atividades iam surgindo temas que partiam dos interesses das próprias crianças e que eram amplamente explorados pela professora, resultando assim em conhecimento nas mais variadas áreas, sempre dentro da perspectiva da educação global. Assim, por exemplo, o processo de metamorfose da lagarta para transformar-se em borboleta (que eles encontraram em sala de aula), levou a um estudo de acompanhamento e registro (daí surgiu o livro de estória do Prê) que resultou numa visita ao Instituto Butantã, onde em meio a cobras e aranhas surge o interesse por vacinas, outro tema explorado com a participação do pai de um aluno que veio a convite da turma para fazer uma explanação breve sobre o tema.

Dentro desse mesmo objetivo de fazer a ponte entre a escola e a família surge a exploração de outro tema: os microorganismos (a partir do levedo do pão). Um pai visitou a escola, fez um pão junto com as crianças e mostrou-lhes o mundo quase invisível dos microorganismos, o que os levou a terem maior cuidado com a higiene na hora da refeição.

Todas essas descobertas representam uma espécie de caminho à compreensão do próprio corpo, daí os alunos se interessarem por um estudo do Corpo Humano, incluindo sexualidade e nascimento.

Chegou-se à compreensão dos diversos órgãos que compõem o corpo, através da dissecação de vários animais e através da montagem de um corpo de plástico que mostrava cada órgão em seu respectivo lugar. Assim as crianças foram percebendo as diferenças entre os bichos e as pessoas, e entre o homem e a mulher.

Num outro momento, partindo do interesse das crianças em se verem nuas, Madalena Freire direcionou o foco das discussões para a beleza artística dos nus (mostra fotos e desenhos de Degas) e ainda dá ênfase à hora do parto, por perceber que o real interesse das crianças não é puramente o sexo, mas a descoberta da "mágica" do nascimento. Madalena Freire buscou trabalhar o embelezamento e a valorização do corpo.

As descobertas sobre o corpo e sobre o parto resultaram numa representação teatral (organizada ludicamente pelas crianças) de um parto e de um casamento.

Um outro tema explorado pelo grupo foi o espaço interplanetário. Dentro da ótica das crianças — necessidade de conhecer os fatos concretamente — foram estudados o Sol, a Terra, os planetas, a Lua, o Arco Íris, o céu e os vulcões. As crianças construíram em sua sala um céu com arco íris.

Todo o trabalho foi discutido primeiramente em grupo, e realizado posteriormente pela turma.

As informações sobre o tema eram vividas o mais concretamente possível. Assim foi que para estudarem os dias e as noites a professora usou, numa sala escura, uma bola de isopor iluminada por uma lanterna. Também as fases da lua foram representadas o mais concretamente possível, construindo uma noite com Terra e Lua. Para conhecer um vulcão elas o construíram de barro.

Todas essas atividades culminaram numa exibição do espaço em "slides" e numa visita ao planetário.

Vale salientar que todas as visitas eram precedidas de um planejamento onde ficavam definidas as questões a serem argumentadas e as regras

a serem cumpridas.

Um tema delicado, que exigiu toda sensibilidade por parte de Madalena foi uma 'divisão que começou a surgir no grupo entre meninos e meninas. Num determinado momento dois grupos passaram a se organizar pelo sexo, até então essa diferença só era percebida individualmente. Na verdade, a busca de identidade pedia uma separação física para que eles compreendessem o papel do homem e da mulher. Diante dessa situação Madalena Freire não impossibilitou a formação dos grupos, criando assim atividades que favorecessem essa organização e estimulando a cooperação entre os componentes de cada grupo. Através do jogo "cachimbo da paz" surgiu a possibilidade de trabalhar o grupo como um todo.

Da análise dessa situação de atração/repulsa surge uma ideia de um baile cotidiano após a lição. A ação do professor nesse momento é a de fazer uma ponte ligando os pares.

Dentro desse tema surgiu a construção coletiva de fantoches para um teatrinho e a narração de uma história onde Madalena Freire revela ao grupo a beleza de sua primeira paixão. Ao encerrar a história com uma música, tenta levar ao grupo a compreensão de que se gostam e da beleza que há neste fato.

Do interesse pela cultura indígena surgiu o "cachimbo da paz", que tinha como objetivo desenvolver o aspecto cooperativo do grupo. Além disso, as crianças construíram no parque uma cabana para "brincarem de índios".

Explorando esse tema, a professora trouxe ao grupo primeiramente uma pessoa que conviveu com índios, em seguida um índio em pessoa e encerrou com uma visita a uma exposição na USP, sobre o Xingu.

O último tema de que fala o relatório é o das profissões. Como resultado do estudo sobre o corpo humano surgiu a dramatização de um salão de beleza. Dessa atividade surgiu o interesse pelas mais diversas profissões Madalena Freire explorou esse tema levando a turma a visitar e conhecer o local de trabalho dos pais de diversos alunos. Assim, entre outros, foi feita uma visita a um centro de Saúde, onde as crianças entrevistaram alguns profissionais, e ainda ao laboratório de Bioquímica da USP. Na verdade Madalena Freire queria mostrar a profissão não como uma simples ocupação com objetivos financeiros, mas sim como um canal de exploração da inventividade individual.

Sobre Alfabetização:

Partindo do pressuposto de que a alfabetização se inicia na leitura

e compreensão do mundo e que perpassa o momento da Pré-escola, é que o processo acontece com a turma da professora Madalena Freire dentro e resultante de todo o movimento de aprendizagem das atividades desenvolvidas pela turma. Assim é que da observação da metamorfose da lagarta em borboleta surge a primeira palavra geradora "OVO" e surge também a segunda "TATU". Do estudo com microorganismos a palavra é PIPETA, e assim por diante. Dessa forma no fim do relatório são 20 as palavras geradoras e 76 as palavras criadas pelas crianças.

Nesse contexto o papel do professor é o de organizador, fornecedor-facilitador de situações onde as crianças se alfabetizem.

O trabalho de desenvolvimento da motricidade (coordenação motora grossa e fina) é realizado de acordo com as situações vivenciadas pelo grupo. É assim que, trabalhando com os movimentos observados nas crianças, o professor, após realizá-los concretamente, os reproduz em atividades escritas para as crianças.

Também a lição é o registro das experiências vivenciadas pelo aluno. Não é um produto pronto imposto de cima para baixo pelo professor. Ela é feita pelas próprias crianças de acordo com suas experiências imediatas, utilizando coletivamente o mimeógrafo.

Assim, ao final do relato as crianças já conseguiram ler seus próprios textos, haviam descoberto as famílias silábicas e também estruturavam frases.

Os conteúdos de estudos sociais, ciências e matemática eram trabalhados de acordo com cada tema estudado, dentro de uma perspectiva de ensino globalizante.